

PESQUISA FAPESP
É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROF. DR. CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
PRESIDENTE

PROF. DR. PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

ADILSON AVANSI DE ABREU
ALAIN FLORENT STEMPPER
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
FERNANDO VASCO LEÇA DO NASCIMENTO
FLÁVIO FAVA DE MORAES
JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA
MAURÍCIO PRATES DE CAMPOS FILHO
MOHAMED KHEDEH ZEYN
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR
PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
RICARDO RENZO BRENTANI
VAHAN AGOPYAN

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

PROF. DR. FRANCISCO ROMEU LANDI
DIRETOR PRESIDENTE
PROF. DR. JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

PROF. DR. JOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO

EQUIPE RESPONSÁVEL

CONSELHO EDITORIAL
PROF. DR. FRANCISCO ROMEU LANDI
PROF. DR. JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
PROF. DR. JOSÉ FERNANDO PEREZ

EDITORA CHEFE

MARILUCE MOURA
EDITORES ADJUNTOS
MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS
NELDSON MARCOLIN

EDITOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA)
CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA & T)
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)
MÁRIO LEITE FERNANDES (ENCARTES)

EDITOR-ASSISTENTE

ADILSON AUGUSTO

REPÓRTER ESPECIAL

MARCOS PIVETTA

ARTE

JOSÉ ROBERTO MEDDA (DIAGRAMAÇÃO)
TÂNIA MARIA DOS SANTOS
(DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA)

COLABORADORES

ANA MARIA FIORI

CRISTINA DURÁN

LUCAS ECHIMENCO

OTTO FILGUEIRAS

ROBERTO TANAKA

SHEILA GRECCO

SUZEL TUNES

FOTOLITOS

GRAPHBOX-CARAN

IMPRESSÃO

GRÁFICA BANDEIRANTES

TIRAGEM: 24.000 EXEMPLARES

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1500, CEP 05468-901
ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP
TEL. (0 - 11) 3838-4000 - FAX: (0 - 11) 3838-4117

ESTE INFORMATIVO ESTÁ
DISPONÍVEL NA HOME-PAGE DA FAPESP:
<http://www.fapesp.br>
e-mail: mariluce@fapesp.br

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



SECRETARIA DA CIÊNCIA TECNOLOGIA
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Exemplo de como apoiar a pesquisa

Quando o governador Mário Covas morreu, no dia 6 de março, sua vida pública e privada foi repassada de alto a baixo. Todas as vozes ouvidas foram unânimes em lembrar a extrema retidão com que ele se portou durante a carreira política, sua coragem na luta contra a ditadura e de como agiu, na medida certa, para reerguer São Paulo nos seis anos em que governou o Estado. Mas o que pouco se falou é de sua atuação a favor da ciência e tecnologia paulista. Sem hesitação e com entusiasmo, Covas valorizou a produção científica das universidades e institutos de pesquisa. E soube ver, como nenhum outro antecessor, a importância do trabalho dos pesquisadores para o desenvolvimento pleno do país. Em outubro de 1999, durante cerimônia para o anúncio dos primeiros projetos aprovados no programa de pesquisas em políticas públicas, ele ressaltou a importância da “sintonia do sistema de pesquisa com a promoção do bem-estar e da justiça social”. A revista *Pesquisa FAPESP* substitui nesta edição a seção *Memória* pela homenagem ao homem público que sempre enxergou a ciência e tecnologia com clareza, sem subestimar seu papel, prática tão comum em outros governantes (página 6). Exemplo que certamente será seguido pelo governador Geraldo Alckmin, que, por formação, sempre esteve perto e atento às coisas do setor.

A capa da edição deste mês é um exemplo perfeito de como a ciência deve servir ao bem-estar da sociedade, como pregava Covas. Um projeto temático financiado pela FAPESP possibilitou a criação de um serviço que, certamente, já salvou muitas vidas em toda a costa brasileira. Do interior de São Paulo, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o matemático Valdir Inno-

centini criou um serviço de previsão de ciclones. Quando o Sistema de Previsão de Ondas, desenvolvido por ele e sua equipe, detecta o fenômeno se formando no Atlântico Sul, emissoras de rádio, televisão e jornais do litoral brasileiro são informados para avisar a população da possibilidade da propagação de ondas gigantes nas regiões costeiras. Informados, os pescadores não saem para o mar e as pessoas ficam longe dos penhascos. Em duas ocasiões em 1999, os alertas do time de Innocentini ajudaram a evitar mortes. A reportagem sobre a pesquisa e este belo serviço começa na página 50.

A comemoração na divulgação do seqüenciamento do genoma humano causou uma certa frustração ao fim do anúncio dos dois grupos que trabalhavam no projeto. As equipes de Francis Collins e Craig Venter – respectivamente, líder do consórcio público internacional e da empresa privada norte-americana Celera Genomics – mapearam 95% dos genes humanos e concluíram que eles são em muito menor número do que se pensava. Temos, segundo os dados divulgados, por volta de 30 mil genes, apenas o dobro do que possuem vermes e moscas. Um golpe no orgulho do *homo sapiens*, como conta a reportagem que detalha o grande trabalho dos dois grupos (página 24).

Em entrevista exclusiva à *Pesquisa FAPESP* (página 28), o polêmico Craig Venter esquece a decepção e joga a bola para a frente. Ele acha que o número de genes é uma excelente base para os pesquisadores seguirem adiante e tentar entender melhor como o genoma humano funciona. “Quem só enxerga os genes ou o ambiente sai perdendo”, disse. “É preciso ver os dois juntos.” Resta aos pesquisadores continuar com as mangas arregaçadas.